

If Paul Were Alive...

Nelson Greff (*)

A edição do *The Rotarian*, de fevereiro de 1947, já estava pronta para ser remetida aos leitores, quando Paul Harris reclinou definitivamente a sua cabeça no travesseiro, em 27 de janeiro. Ela continha aquela que seria a última mensagem do fundador sobre o clube ao qual ele tanto se dedicara e que muitos só viriam a saber ao receberem o próximo número.

Se naquela mensagem relatava que nem ele mesmo imaginava que o Rotary teria 600 mil sócios em 1947, como poderia conceber uma organização com 32 mil clubes, 1.200 mil sócios e com seu trabalho reconhecido mundialmente, hoje?

Em cada canto do mundo existe um Rotary Club de pessoas como nós, envolvidos com seus negócios, com suas profissões, com suas comunidades, dando o melhor de si em prol do bem estar dos necessitados, dedicando forças ao combate de doenças e estimulando pesquisas, criando melhores condições sanitárias em regiões subdesenvolvidas, ensinando populações carentes, ajudando governos a solucionar problemas humanitários, socorrendo nas catástrofes, promovendo intercâmbio entre os povos e com isso estimulando a convergência para a paz mundial.

Certamente Paul ficaria surpreso com a velocidade das notícias por meio da internet, com informações em tempo real sendo coletadas pelos escritórios espalhados pelo mundo e com a mobilização dos rotarianos

no combate à poliomielite, capaz de sensibilizar doações que superam meio bilhão de dólares para a arrancada final do Pólio Plus. Talvez mais surpreso ainda, ao ver que os associados podem reunir-se virtualmente, numa época de pandemia, quando as restrições às reuniões presenciais são severas, e continuar o trabalho de servir antes de ser servido.



Jean e Paul Harris a bordo de um navio, em 1925, em visita ao Rotary Club de Bermudas.

Ele não poderia imaginar que sua doce Jean seria incorporada ao espírito das mulheres que passaram a sentar-se ao lado dos maridos rotarianos, integrando os clubes, revitalizando com sua sensibilidade e tenacidade a vida rotária. Ou que inspiraria gerações futuras de mulheres rotarianas, que emprestariam novas visões sobre os assuntos antes apenas pensados pelos homens, ou que veriam Jennifer Jones como a primeira mulher indicada à presidência do Rotary para o ano 2022-23.

Nestes 116 anos, o Rotary deu a volta ao mundo e tornou-se uma sólida organização. Esta perspectiva não escapara a Paul quando concebeu aquele clube com apenas três amigos, porém, talvez não com esta magnitude. A certeza que ele tinha vinha do espírito de companheirismo que move os homens de boa vontade, sequiosos de fazer o bem, não para si apenas, mas para todos que precisam de uma forma ou de outra! Inclusive para si mesmos!

Publicado originalmente em 22 Fev 2012, no O Companheiro nº 22, volume 4.

Esta ideia não pode ter fim.

Uma "caneca End Polio Now" livra crianças da pólio!

LOCALISTAS E COSMOPOLITAS: A REDE DO ROTARY CLUB INTERNATIONAL E OS PRIMÓRDIOS DO URBANISMO NO BRASIL (1905-1935) (parte 3)

O Plano de Chicago acabou sendo realizado pelo Commercial Club, que contratou Daniel H. Burnham e Edward H. Bennet, já conhecidos pelo projeto da Exposição Universal de 1893, e também organizou também um General Committee composto por 15 de seus membros, para auxiliar a tomada de decisão dos arquitetos.



Sua elaboração preencheu os anos de 1906, 1907 e 1908 em mais de 200 reuniões dos membros do General Committee entre si, com Burnham e com importantes líderes de setores organizados da sociedade para discutir as premissas a serem adotadas. O resultado dos trabalhos seria, enfim, apresentado em 1909 pelo Commercial Club à cidade, quando foi oferecido ao prefeito de Chicago, Fred Busse, uma das 200 cópias do documento.

Embora a iniciativa não fosse oficial, as condições sociais de concepção, recepção e, mais tarde, circulação do Plano de Chicago convergiram no sentido de legitimá-lo, pelo menos como uma diretriz geral para o crescimento da cidade, e é inegável o seu impacto tanto junto à administração pública quanto na dinâmica dos movimentos sociais, dentre os quais o Rotary Club.

Visava garantir um controle público às decisões do prefeito e do Conselho Municipal, discutindo um corpus de projetos comuns a serem implementados. Além disso, ela deveria “se pronunciar sobre todos os problemas relativos à transformação física da cidade”

Uma das primeiras ações da CPC foi publicizar o Plan of Chicago junto à população da cidade, sendo elaborado o Wacker’s Manual of the Plan of Chicago: Municipal Economy, adotado em todas as escolas públicas da cidade entre 1911 e meados dos anos 1920.

A reverberação dessas discussões provocou uma efervescência ainda maior dos debates de

temas de interesse coletivo na cidade e coincidiu, assim, com a lenta mas progressiva ampliação da esfera de ação e das metas do Rotary Club, que, embora não sendo consensual, passa a marcar o seu perfil. Pode-se dizer que, grosso modo, o Rotary foi se autodefinindo e organizando sua agenda à luz do processo de discussão sobre a natureza da

cidade e sobre os papéis sociais desempenhados por cada ator, coletiva e individualmente, estimulado pelos debates em torno do Plan of Chicago.

Durante as décadas de 1910 e 1920, estabeleceu-se a formação do que se pode chamar de uma “escola de urbanismo e de governança urbana de Chicago”, entendendo-se o urbanismo aqui, não apenas como o desenho de uma imagem de cidade, mas como a própria “construção coletiva da cidade e, inclusive, de sua imagem” em um período marcado por inúmeros câmbios tecnológicos e socioculturais. De fato, nesses anos torna-se evidente para os chicagoans não apenas que “todo mundo planeja” (everyone plans), como também as cidades são construções coletivas.

O Plano de Chicago, produziu sentidos políticos não apenas no plano local. Ele inspirou ainda formas de ação social de outras organizações, como o Rotary Club, que, trazendo as ideias de democracia e de “construção da cidade” para um plano ainda mais pragmático e cotidiano, engajou um amplo espectro de atores, fazendo com que se espalhassem com a rapidez de um rastilho.

Se para os primeiros rotarianos a noção de serviço passaria a se referir também ao servir à polis, a próxima etapa na história do Clube se estende de 1908 a 1912. Esses anos marcam o primeiro período de expansão do “ideal of service” rotário à outras cidades norte-americanas



Primeira dama dos EUA de 1933 a 1945, Eleanor Roosevelt foi pivô na criação da Declaração Universal dos Direitos Humanos, presidindo o comitê responsável da ONU. Nossa ligação com as Nações Unidas é forte, e temos um dia especial celebrado na Organização.



O Dia do Rotary na ONU, celebrado em novembro, tem tudo a ver com a criação do mais importante organismo internacional. Na Conferência das Nações Unidas sobre a Organização Internacional de São Francisco, em 1945, o Rotary ajudou a fundar a Organização, convidado pelo governo dos Estados Unidos para a delegação americana.

Em anos precedentes, em artigos na *The Rotarian* e a publicação de um livro "From Here On!" (De Agora Em Diante!) o Rotary explicava ao povo o que seria a Organização e a sua importância mundial para a paz e o entendimento entre as nações.

O papel da ONU assemelha-se em muito à concepção do Rotary, no que concerne as questões econômicas, humanitárias, educacionais e sociais, correspondendo a cerca de 80% das suas atividades. Isto se deve à participação dos rotarianos que trabalharam já seguindo a grande vocação do Rotary, de promover a paz mundial e a melhoria das condições de vida da população mundial. Não atoa, que a instituição detém uma cadeira permanente no conselho e participa ativamente dos diversos organismos da ONU, especialmente da UNICEF, no trabalho pela erradicação da pólio e promoção da saúde de mães e filhos.



Dumbarton Oaks, uma propriedade em Georgetown, perto de Washington, hospedou os Estados Unidos, Grã-Bretanha, União Soviética e China (The big four) dispostos a criar uma organização que mantivesse a paz e a segurança internacional, por meios pacíficos



HISTÓRIA

Da defesa pela instalação de banheiros públicos em Chicago em 1907 à construção da primeira biblioteca pública de Ruanda e mais, o Rotary tem uma longa história em melhorar a vida de comunidades ao redor do mundo.

O sonho da Kigali Public Library idealizado por sócios do Rotary Club de Kigali Virunga, principalmente pela rotariana Beth Payne, que teve a ideia de construir uma biblioteca pública em Kigali para incentivar e promover a cultura da leitura entre os ruandeses.



CORREÇÃO DO PÉ TORTO CONGÊNITO

Monica Nogueira, médica ortopedista e associada do Rotary Club de São Paulo – Sudeste, durante especialista em ortopedia infantil e em tratamento de problemas congênitos, ajudou a trazer e difundir no Brasil o método Ponseti, que ela conheceu durante um período de estudos nos Estados Unidos. Monica atuava em parceria com o médico José Morcuende, da Universidade de Iowa, que buscava uma instituição idônea para difundir o método Ponseti. O Rotary Club de Iowa se tornou parceiro dos ortopedistas para difundir o tratamento. Os treinamentos foram realizados por meio de mentorias, como já havia sido feito anteriormente, em parceria com a USAID na Nigéria, Paquistão e Peru. Assim, em 2016, em



uma parceria com o Rotary Club de Iowa City A.M., Monica conseguiu liderar o projeto que treinou mais de 50 médicos brasileiros no método Ponseti: o Erradicando o Pé Torto Congênito no Brasil.